

Avante!



ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

ELEIÇÕES LIVRES CONQUISTAM-SE PELA LUTA

**UNIDADE E COMPREENSÃO EM TODOS OS VERDADEIROS
DEMOCRATAS E PATRIOTAS, COMBATE E DESMASCARA-
MENTO DE TODOS OS DIVISIONISTAS E TRAIDORES.**

X OJE como em Outubro-Novembro de 1935, alguns pseudo-democratas (que infelizmente ainda encontram o alívio entre alguns democratas consequentes e honestos) que mais não são do que autênticos agentes, mais ou menos camuflados, do salazarismo, dos imperialistas e, até do Vaticano, ou, tais os casos de Cunha Leal, Lima Alves, António Sérgio, Ramada Curto, José de Sousa e outros, manobram com vistas a dividirem as forças da Oposição ao saazarismo e a dirigirem o Movimento pro-candidatura à Presidência da República pelo caminho do compromisso e da traição, USANDO PARA TAL, A LUTA CALÚNIA E DA DIFAMAÇÃO MAIS BAIXAS E GROESSEIRAS.

Mas também, hoje como então, todos os verdadeiros democratas e patriotas portugueses, TODOS os autênticos anti-salazaristas, que procuram, antes e acima de tudo, servir a Democracia e os interesses do povo e da Nação e não os seus interesses pessoais, NÃO PERMITIRÃO QUE ESSES AUTÊNTICOS DIVISIONISTAS E SAZOTADORES DA UNIDADE ATINJAM OS SEUS OBJECTIVOS ANTI-NACIONAIS. O POVO PORTUGUÊS NÃO SE DEIXARÁ AMARRAR DE PÉS E MÃOS. TODOS OS DEMOCRATAS CONSEQUENTES E HONESTOS NÃO SE DEIXARÃO ABRASATAR PARA O CAMPO DO COMPROMISSO E DA TRAIÇÃO.

Hoje, como em 1935, o Partido Comunista Português afirma que o salazarismo não quer Eleições Livres. AS ELEIÇÕES LIVRES CONQUISTAM-SE PELA LUTA E SO PELA LUTA: luta pelo fortalecimento da UNIDADE NACIONAL; luta pelo revigoramento do MUD; luta pela constituição de COMISSÕES ELEITORAIS em todos os locais de trabalho e localidades; luta implacável contra aqueles que perdem o brilho e a honra, contra tudo o que, venha de onde vier e seja quem for, pretenda sabotar a Unidade dos democratas e patriotas e com a facção portuguesa, e desviar o Movimento da candidatura de Carlos de Azevedo para o caminho contrário aos interesses do povo e da Nação. Luta pela conquista das liberdades fundamentais para que a Oposição possa concorrer às eleições.

O governo salazarista tem vindo a ricar os nomes de todas as pessoas consideradas, ou simplesmente suspeitas de demotistas. Isto quer dizer, que não seria de admirar que amanhã os fascistas conseguissem a permissão de os democratas participarem nas mesas eleitorais e fiscalizar a contagem dos votos.

Portanto, pretendemos: às eleições sem que tenha lugar o reconhecimento livre de coacção e de peias burocráticas e posteriormente consentida a fiscalização livre dos cadernos eleitorais, a servir o fascismo e a reacção internacional e trair o Povo e a Democracia.

Claro que isto, assim como todas as restantes liberdades fundamentais, não serão oferecidas ao povo de mão beijada. Ao contrário, só pela luta se forará o salazarismo a cedê-las. Mas para lutar e unir, torna-se necessário organizar TODOS os anti-salazaristas, seja através do MUD, ou do MUD e constituindo milhares de Comissões Eleitorais por todo o país.

Por outro lado, para que o Movimento da Oposição seja fortalecido e reformado E REFORMADO EXPURGAR DAS SUAS FILEIRAS TODOS OS DEMOCRATAS DIVISIONISTAS, SAZOTADORES, OPORTUNISTAS E TRAIDORES. NÃO SE DEIXAR A TODO O CUSTO A SUA INFILTRAÇÃO NO MEMBRO.

AVANTE NA LUTA PELA CONQUISTA DE ELEIÇÕES LIVRES!

DECLARAÇÃO DE FRANCISCO MIGUEL AO C.G. DO P.C.P.

«DECORRE O MEU JULGAMENTO»

«Como membro do Comité Central do Partido, como comunista que já sofri, até hoje, cerca de 9 anos de prisão, cinco e meio dos quais no Tarrafal em regime de trabalhos forçados, e indiferente à pena que me vai ser aplicada, ponho acima de todos os interesses do meu Partido.

Que os operários, os camponeses e todo o povo de Portugal saibam mais uma vez que têm em mim um servidor dedicado. Que os inimigos do povo não esperem convencêr-me ou a sumir-me dos tribunais. As minhas ameaças e as arbitrariedades terão a consciência de que com o meu Partido está o povo e a razão e isso é quanto basta para me forçar moral para resistir e vencer.

Como comunista que sempre tem posto acima de tudo os interesses do Partido, lembro a todos os camaradas que, sejam quais forem as circunstâncias em que se encontrem, não devem esquecer nunca

que é um dever contribuir para o fortalecimento do Partido, defendendo a sua organização e o seu prestígio.

Que de futuro, o nosso Partido tenha a certeza de que todos os seus membros se portarão bem na política, recusando-se honradamente a fazer declarações que de qualquer forma prejudiquem o Partido e o povo.

Que de futuro o nosso Partido tenha a CERTEZA de que TODOS OS SEUS QUADROS terão uma conduta irrepreensível, quer na política, quer nos tribunais.

O Partido Comunista é necessário para libertar o povo da opressão, e nós como filhos do povo temos o dever de defender o Partido, porque DEFENDENDO O PARTIDO DEFENDEMOS O POVO E O PAÍS.»

Agosto de 1938 a) Francisco Miguel Duarte

O POVO PORTUGUÊS vem sofrendo duramente a exploração criminosa levada à prática pelo salazarismo, por intermédio do actual ministro da Economia, para a solução do problema do abastecimento.

Através de palestras, discursos e conferências, espalhouse nos quatro cantos, que o raciocínio iria indicar, que os preços dos géneros de primeira necessidade seriam estabilizados ou baixariam, que se iria entrar num período de abundância e normalidade económica, etc., etc.

Hoje muitos ingénuos que acreditaram nestas promessas demagógicas e inconsistentes. Ao contrário, o Partido Comunista, fazendo uma análise justa da situação, tendo muito em conta o carácter do governo, afirma sempre que o salazarismo é uma impostura e incapaz de resolver os problemas fundamentais que afectam a Nação e o povo; afirmou sempre que o custo de vida aumentaria ainda mais e que a crise económica se agravaria e com ela, a miséria e a fome entrariam em maiores proporções, nos lares das classes laboriosas. Pois como é sabido, não será com o povo que a miséria ou menos barulhenta que se resolverá um problema de tal magnitude. É antes com uma política de fomento verdadeiramente nacional. É com o aumento da produção nacional e não, como o salazarismo está fa-

zendo, recorrendo-se e uma política de importações indiscriminadas para assegurar algum viver de estorços.

Embora uma política desta natureza não poderá ser seguida pelo salazarismo, porque ela está em contradição com a própria essência do regime.

Só um governo democrático de novo tipo, que goze da inteira confiança do povo, estará em condições de conduzir o País por uma tal política.

As previsões do Partido Comunista foram inteiramente confirmadas na prática. Tal como previmos há justam e um ano, o pão de 2740 des pareceu, passando só a existir, ao de 3300 e 5200, o que representa um aumento de 1300.

Os géneros de primeira necessidade continuam a subir de uma forma vertiginosa, enquanto os salários se mantêm estacionários, o que responde a mais fome nos lares dos trabalhadores.

Por outro lado, há localidades desprovidas de quase tudo o necessário à alimentação do povo, e o pouco que aparece só as botas abastadas lhe podem chegar, o que nos demonstra, mais uma vez, que a tão decantada organização corporativa abre falência por todos os lados e alberga no seu seio os grandes especuladores, nunca incomodados pelas brigadas repressivas do sr. ministro da Economia.

Vejamos alguns exemplos extractados dos jornais diários. **Portugal, sem o trigo da foice e marçoteol: Paredes da Courel:** Bacia-lhau a 12500 e 13500; massa pica a mesmo assim intragável, milho a 428 e 576. **Costa Nova (Aveiro):** 10 sardinhãs 148 (11). **Covarr:** Bacia-lhau a 208, sãhã a 148, farinha de milho 508 os 15 quilos. **CEVER DO VOUGA:** Não há sãhã há dois meses. **S. PEDRO DO SUL:** sardinha pequena a 850 cada, bacia-lhau não existe, massas 66 finas, caras, já se vê. **FERMEIL DE BASTO:** Bacia-lhau a 188 e 198, ceiteio a 428, sãhã 50 a 108 e 128. **MEALHADA:** Bacia-lhau a 258 e 308 (11). **ENTRONCAMEN TO:** o pão e intragável, farinha adulta a da fornecida pela moagem. **CARRERA (Famalicão):** o bacia-lhau falta por completo, ovos a 148 bananas a 128 a dúzia. **AREIAS:** há muito que não aparece o bacalhau, a sardinha é a 850 cada, o pão também escaeva, carne de porco e

carneiro também não aparece à venda. Os exemplos poderiam repetir-se por dezenas.

O azeite está a ser exportado em quantidades excessivas (só para o Brasil no espaço de dois meses 1.500.000 litros), para passar pela cerra, num curto prazo, a ser refinado de novo e mais caro. Hoje mesmo já não aparece em algumas localidades, apesar de grande colheita do ano passado. É o próprio governo a confessar que estão saqueados mais de 20 milhões de litros (11). Claro que não é nas mãos dos pequenos produtores que se encontra tão grande quantidade de azeite. Por outro lado, esta confissão mostra com clareza a tão apregoada confissão que os produtores têm no governo salazarista. Os artigos de vestuário sobem continuamente de preço e as tabeas nada valem. As rendas de casa sobem também, devido à nova lei do favelamento, não são as próprias autoridades a obrigarem os inquilinos (Porto) a admitirem gente em suas casas, o favelamento é assim a prova, a certeza, que demagoricamente se dá para combater. Alguns rendas das chamadas casas económicas atingem preços de 50000000 como sucede, por exemplo, no bairro de S. Roque da Lezíria (P. O.). O pequeno comércio não se cansa de pedir, mas sem resultado, ao ministro das Finanças para aliviar os seus encargos. A favela está desastrosa e protestos, ameaçando reduzir muito ainda a produção, por não poder vender os seus produtos aos preços impostos pelo governo, preços muito mais baixos do que os que são pagos ao estrangeiro. As reservas de ouro e divisas desaparecem, porque a nossa balança comercial cada vez alcança maiores déficits. O déficit de 1947, agora rectificado pelo ministro das Finanças, foi de 5.130.000 contos. Nos primeiros 4 meses de 1948 o déficit da nossa balança comercial com o estrangeiro foi de 1.422.148 contos. Só aos E. U. U. compramos mercadorias no valor de 550.500 contos, ou mais 124.993 do que em igual período do ano passado. Enquanto que só lhe vendemos 122.500 (11), ou menos 20.495 em igual período.

Como se vê, os números falam uma linguagem bem diferente da propaganda mentirosa do governo salazarista. Enfim, a crise domina toda a

Segue na pag. 2—

O «RESGATE» DO PORTO DA BEIRA E OS TRUSTS INTERNACIONAIS

O «resgate» do porto da Beira servia ao salazarismo para uma grande propaganda, a fim de demonstrar que a sua política é encarnhada no sentido de defender os interesses da Nação e das populações do continente e colónias. O que toda essa propaganda não explicou foi como se vai dar o «resgate» e se não poderia ter sido levado a cabo em condições mais vantajosas para o País.

Uma política cobarda de transigências perante as ambições desmedidas dos imperialistas ingleses levou o governo monárquico, em 1890, a entregar os territórios de Manica e Sofala (ricos em ouro, cobre e outros metais) a uma companhia estrangeira que de portuguesa só tinha o nome: a Companhia de Moçambique, empresa inteiramente dominada pelo capital imperialista inglês e francês. Esta companhia magnética, que ficou sendo um Estado dentro do Estado, formou por sua vez a Companhia do Porto da Beira, que foi simplesmente criada para justificar a entrega da construção e exploração do referido porto à empresa inglesa Beira Works, que recebeu uma média de 50.000 contos de lucros líquidos por ano. Esta Beira Works, como a sua associada, a Companhia de Moçambique, encontra-se estreitamente ligada ao poderoso trust imperialista inglês British South Africa

Company of Rhodesia, que controla as empresas de camiónes de ferro que dão acesso ao porto da Beira, e que está também ligada estreitamente aos trusts mundiais do ouro, dos diamantes e do cobre.

A Companhia de Moçambique tem como administrador o actual ministro das Colónias, capitão TEÓFILO DUARTE, e como seu grande acionista o banqueiro CAIRO DA MATIA, actual ministro dos Negócios Estrangeiros. Este facto explica que se tenha feito este ano a escandalosa concessão dos jazigos de carvão de Moatize, em Tete, abrangendo uma área de 3.100 hectares e de uma tonelagem explorável de 80 MILHÕES de toneladas à Companhia Carbonífera de Moçambique, que não é mais do que uma subsidiária da Companhia de Moçambique, e que por esse facto se encontra ligada ao trust misero internacional Societe Générale de Berique, sociedade hje dominada pelo capital imperialista americano, E DE QUE A COMPANHIA DOS DIAMANTES DE DIAMANTES DE ANGOLA e o BANCO BURNAY SÃO SIMPLES SECURISAS EM TERRITÓRIO PORTUGUÊS! O actual ministro das Colónias, para servir os interesses da Companhia Carbonífera de Moçambique, mandou construir o caminho de ferro

MAIS UM MONOPÓLIO

CONTINUANDO a sua política anti-popular no campo económico, o fazeudo cair sobre as classes trabalhadoras todo o peso da sua ruína política em benefício dos monopólistas, o salazarismo tenta levar a cabo mais uma medida que conduzirá à miséria mais milhões de trabalhadores da indústria vitírea de garrafas.

Num momento em que a indústria vitírea atravessa uma séria crise por falta de mercados, o governo de Tete, que custará 200 mil contos ao país, e que dará acesso as minas de Moatize. E também pelo facto dos interesses escusos dos ministros dos Negócios Estrangeiros e da Colónias estarem ligados à Companhia de Moçambique, que esta num «peito amigável» com o Estado, ficou na posse de 120.000 acções da Companhia do Porto da Beira, no valor de 12.000 contos. Estas acções, que até à data da terminação do contrato entre o Estado e a Companhia de Moçambique, pertenciam à Companhia, tudo esse contrato deveria reverter para o Estado Português. Surgiu assim um litígio entre o Estado e a Companhia de Moçambique, em que o governo salazarista resolveu constituir um tribunal arbitral para resolver amigavelmente este pleito. Para esse tribunal foram chamados três ho-

Segue na pag. 2—

Lançará na miséria 4.000 Garrafeiros

Como base o ano de 1940. Assim, são despedidos todos os operários que ingressaram na indústria há 8 anos a esta parte, que são a grande maioria, dado o desenvolvimento que teve esta indústria durante os anos da guerra; baixa-se a categoria dos operários que tinham a essa data, o que significa que a maioria dos oficiais e 25% juíndentes passam a ser subsidiados, respectivamente com 32 e 50 juíndentes e como aprendizes; despede-se, pura e simplesmente, todos os operários não especializados, — os adventícios —, alguns dos quais com bastantes anos de trabalho na indústria.

OPERÁRIOS GARRAFEIROS! Da vossa luta dependerá serdes ou não lançados na miséria. FORMAI AS VOSSAS COMISSÕES. Que estas, APOIADAS POR TODOS os operários, exijam a salvaguarda do vosso direito à vida. Leide ao Sindicato, ao Delegado do Trabalho, ao INT e às autoridades a apresentar as vossas reivindicações. LUTAI contra a criação de mais este monopólio. Que todos compreendam que a UNIDADE e a LUTA é a única forma de defender o direito ao trabalho. Todos devem declarar bem alto que o querem o trabalho! TRABALHO GARANTIDO E NÃO SUBSÍDIOS, DEVE SER O LEMA DE TODOS!

verão aperta-se a autorizar a criação dum novo monopólio, o da produção de garrafas, com a montagem de duas fábricas, apetrechadas com maquinaria moderna, que absorverá toda a produção, utilizando somente umas centenas de operários, provocando assim o encerramento de todas as outras fábricas existentes, o que afecta 11 fábricas com uma população operária que amará à volta de 4.000 homens e mulheres, sem ter na mínima conta a situação dos trabalhadores, só com o objectivo de favorecer os interesses monopólistas de meia dúzia de tubarões. A situação económica da indústria de garrafas não justifica actualmente a montagem de tais fábricas dado que as existentes não utilizam toda a sua capacidade de produção. Também não se justifica pelo barateamento do custo do artigo, dado que laborando em regime de monopólio, estes senhores impõem aos consumidores os preços que lhes apetece. A experiência nos tem ensinado que assim é: Tal o caso da Covilha, da C.P., etc. Ao concretizar a formação deste monopólio, o governo não salvaguarda os interesses da nação e do consumidor nem tampouco os dos milhares de trabalhadores que serão lançados no desemprego. Os monopólistas só querem garantir um subsídio aos operários especializados — dos quadros —, toman-

A CONSPIRAÇÃO CONTRA A CULTURA

Crimes do Salazarismo contra a inteligência

Um dos aspectos mais tenebrosos da política salazarista, nestes últimos 20 anos de opressão e miséria do povo português, tem sido a série de crimes premeditados contra a inteligência.

Como todos os fascismos, o salazarismo tem orientado toda a sua acção procurando desesperadamente impedir o acesso à cultura das vastas camadas populares, falsificar a opinião pública e dificultar a formação de cidadãos consci-

entes e progressivos. Para garantir a sua própria existência e a defesa dos interesses que representa e defende, o salazarismo lança mão de todos os meios, impõe o silêncio orgânico e o fim de manter as classes laborais na ignorância.

Isto é um crime contra os interesses do país, pois mantém e aumenta o atraso de Portugal em relação ao resto do mundo.

Tudo foi calculado e entamente levado à prática.

A Censura à Imprensa

Um dos primeiros cuidados da Ditadura fascista foi a criação dos serviços da Censura à Imprensa, apesar de alguns protestos ferrenhos por jornalistas, em Junho de 1926 e posteriormente em 1927, através de uma exposição assinada por mais de 1.500 pessoas, entregue à Assembleia Nacional.

Progressivamente, a Censura foi alargando o seu raio de acção, transformando-se rapidamente numa verdadeira «Polícia de espírito», completada com o Secretariado de Propaganda Nacional; tabelou por meio de Circulares, os assuntos INDESEJÁVEIS, multou, suspendeu, proibiu dezenas de jornais, permitindo, entretanto, o aparecimento de jornais fascistas, como «A Nação» e «Mensagem», elaborou uma lista negra de jornalistas e escritores, cujo colaborador passou a ser sistematicamente cortado, o que continha a eliminar pela fome certos escritores; o mesmo aconteceu com certas publicações que chegaram a ter

90% e até 100% da sua composição inutilizada pelo lápis azul. Entretanto, os jornais fascistas choram os enforcados de Nuremberg e manifestam que «nas experiências portuguesas, espanholas, argentinas e no que resta ainda de vário das experiências nacional-socialista e fascista, que existem os elementos necessários para uma organização social justa e sa (A Nação de 6.6.48) — o sublinhado é nosso. O SNJ fabrica artigos luctuosos aos regimes fascistas nacionais e estrangeiros, e permite se a propaganda de candidatos fascistas à presidência dos EE UU, enquanto não se quer se consento que os jornais noticiem a candidatura de general Noron de Matos à presidência da República.

De fonte de cultura que devia de ser, a grande Imprensa tornou-se numa arma ao serviço da conspiração contra a cultura, numa arma de propaganda do nazismo.

ANALFABETISMO E «A DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO»

Antes de mais nada, era necessário manter e alargar o número de analfabetos. O nível de vida do professor primário foi agravado, suprimindo-se-lhe toda a espécie de regalias e mantendo-se-lhe um ordenado de fome. Pretendia-se assim, atargar a juventude do ensino primário. Eschavam-se, por uns anos, as Escolas do Ministério Primário e centenas de escolas eram substituídas por postos de ensino. As crianças das aldeias passaram a receber uma espécie de ensino que as não habilita a coisa alguma e o analfabetismo atingiu 60% dos portugueses. Em 1949/50

de 6.803.770 habitantes, eram analfabetos 4.627.688: meio milhão de crianças não têm qualquer assistência escolar.

Ao contrário do que afirma, não por acaso, o oportunista Marques Guedes no «Primeiro de Janeiro» de 26/6/48, o ensino é privilégio das classes abastadas. A elevação das propinas do ensino superior para mais de 500%, limitou a frequência às escolas superiores, aos filhos da grande burguesia. Os números ali estão para demonstrar eloquentemente o que é «a democratização do ensino» de que o Sr. Marques Guedes fala no «Primeiro de Janeiro»

CANDIDATOS ÀS UNIVERSIDADES DE LISBOA

| | 1949 | 1946 |
|---|-------|------|
| Total de candidatos | 2.047 | 531 |
| Faculdade de Ciências | 530 | 99 |
| Idem Direito | 158 | 44 |
| Idem Letras | 270 | 40 |
| Idem Medicina | 228 | 89 |
| Idem Farmácia | 97 | 43 |
| Idem Veterinária | 74 | 57 |
| Instituto de Agronomia | 95 | 59 |
| Instituto de Económicas e Financeiras | 203 | 109 |
| Instituto Superior Técnico | 274 | 15 |

Só na Faculdade de Ciências, em 1949, prestaram provas tantos alunos quantos os que prestaram em todas as escolas superiores, em 1916!

A Censura e o Livro

O livro é cautelosamente mantido secreto para a maioria da população. Basta dizer que se em casos especiais as edições ultrapassam 3 a 4 mil exemplares. A polícia política é encarregada, pela censura e pelo SNJ, de apreender todos os livros suspet-

tos, chegando mesmo a prender os corpos gerentes de bibliotecas populares, extorquindo-lhes o dinheiro das cotizações e apreendendo-lhes os livros adquiridos à custa dos sacrifícios de muitos trabalhadores. Não se trata de um caso esporádico. Na sua tare-

Como o governo fascista protege

A SAUDE DO POVO

SEGUNDO o Anuário Demográfico de 1945, das 115.596 pessoas que morreram nesse ano, 34.399 não tiveram assistência médica. É, segundo a própria estatística, foram considerados como tendo tido assistência médica muitos casos em que o médico se limitou a verificar o óbito. Dessas mortes, 12.356 foram devidas à tuberculose e 13.813 à cegueira em crianças de menos de 5 anos. Os distritos de maior percentagem de casos de morte sem assistência médica foram Bragança (59,5%), Castelo Branco (50,1%), Guarda (52,8%), Viana do Castelo (47,3%), Vila Real (47,5%) e Viseu (50,4%).

Das 215.639 nascimentos que se deram durante o ano, 140.513 (65,2%) não tiveram assistência de médico ou parteira! Os distritos onde mais partos houve sem qualquer assistência foram Bragança (92,5%), Viana do Castelo (93,3%), Bragança (84,3%), Castelo Branco (82,5%) e Vila Real (82,1%).

Em Portugal, a assistência médica, principalmente nos meios rurais, é privilégio dos ricos. As classes trabalhadoras, mesmo nas doenças graves, raramente chama o médico, como prova o grande número de casos sem assistência. As mulheres do povo dão à luz assistidas por curuleiras ou zózimas. A ignorância e a miséria causam a morte a dezenas de milhares de crianças porque os pais não podem nem sabem dedicar-lhes os cuidados necessários. A tuberculose, provocada pela deficiente alimentação, contágio e falta de tratamento, é outro flagelo, principalmente nos meios rurais provocada pela tuberculose.

Em 1946 foram gastos com a saúde pública e assistência (hospitais médicos, asilos, centros, etc.) 74.300 contos (98 por habitante) em 1947, 472.000 contos e em 1948 1.007.000 contos. Nos mesmos anos as despesas do Ministério da Guerra foram, respectivamente, 1.086.000 contos, 1.024.200 contos e 968.600 contos. Em 1947 as despesas com a GNR e PSP (a cargo do Ministério do Interior) aumentaram 31.000 contos em relação a 1946 e em 1948 aumentaram 12.400 contos em relação ao ano anterior. E isto são as verbas que vêm no jornal e a que é preciso dar o devido desconto. Além disso, há sempre «subsídios eventuais», «outras despesas», «despesas não discriminadas» etc., que ornam muitos milhares de contos e que seria ingenuidade supor que são gastos conscienciosamente com o bem estar do povo.

A luta do heroico povo espanhol continua

O regime sanguinário de Franco, não podendo conter mais o crescimento da luta gloriosa e heroica dos guerrilheiros de Leizaola de pressão, durante milhares e milhares de presos e buscas domiciliares, uma das preocupações da Gesta e portuguesa, são os livros de autores anti-fascistas.

O património cultural do povo português é assim defraudado de milhares de volumes.

Em Setembro de 1947, o Grémio Nacional de Editores e Livradores, publicou uma Circular Confidencial de 28 páginas, com uma relação das 1.100 obras (desde romances a tratados de medicina) retiradas do mercado (por ordem de Direcção dos Serviços da Censura, Completa a tenebrosa lista mais de uma centena de jornais e revistas estrangeiras.

Um regime de terror, a zebra arde e cinema, o teatro, a rádio e, afinal, todos os meios de expressão, como por exemplo, a pintura e a escultura. A política, nos últimos anos, tem chegado a apreender (assaltando de noite exposições e roubando) quadros em exposições e a obrigar a destruir estatuas e baixos reativos.

A conspiração contra a cultura levada a cabo pelo salazarismo, é um dos maiores crimes cometidos contra os interesses do povo e da Nação.

A agitação do candidato da Oposição, impõe que os democratas saibam encontrar as formas de lutar pela extinção da Censura, pelo acatamento das decisões tomadas na Conferência de Informação da ONU, onde o gov. salazarista esteve representado.

vante Aragão e Galiza, bem assim como a de todo o povo espanhol contra a sua tirania intensificada a sua vaga de terror, assassinando covardemente dezenas de anti-fascistas. As condenações à morte e as prisões em massa voltam a citar na ordem do dia. Os camponeses são expulsos das suas terras e habitações, são roubados, perseguidos e fustigados simplesmente por suspeita de auxiliarem os guerrilheiros. O regime franquista quer assim afogar em sangue a resistência do povo espanhol.

Sentindo-se apoiado, como Salazar, pelos imperialistas anglo-americanos, Franco tenta com o recrudescimento do terror, prolongar a sua estadia no poder, visto não o poder conseguir de outra forma, pois as suas tentativas para dividir os verdadeiros anti-fascistas tem frassado completamente. O povo espanhol através da sua luta gloriosa e heroica vai construindo e fortalecendo a sua unidade sem desfalecimentos.

Não será, portanto, com o recrudescimento do terror que Franco conseguirá intimidar o povo espanhol. Este não se resignará a escravidão. Os protestos, as greves, as lutas dos camponeses contra os roubos do franquismo e a luta cada vez mais ampla das guerrilhas são a prova mais evidente de que o povo espanhol não se deixará abater por este novo recrudescimento do terror franquista, nem pelas manobras de D. João, Príncipe de O.

A conspiração contra a cultura levada a cabo pelo salazarismo, é um dos maiores crimes cometidos contra os interesses do povo e da Nação.

A agitação do candidato da Oposição, impõe que os democratas saibam encontrar as formas de lutar pela extinção da Censura, pelo acatamento das decisões tomadas na Conferência de Informação da ONU, onde o gov. salazarista esteve representado.

Para dar combate aos guerrilheiros, Franco vê-se na necessidade de empregar tanques, artilharia e aviação. Os guerrilheiros estão actuando não mais isoladamente em grupos de 2 e 3, sem um comando definido, mas sim de baixo plano estratégico único com o apoio activo dos camponeses. Os guerrilheiros são aolidos com entusiasmo pelos camponeses, que vêm neles os seus libertadores das

garras do franquismo.

Paradado aliavele iêia aos nosos teiores, do q... vem sentio a luta destes heroicos combatentes da democracia (que agências noticiosas como as do salazarismo ritimicamente silencia) damos um resumo sucinto do que foram as suas acções no ano 1947. Em Levante e Aragão, os guerrilheiros mataram em combate e noutras acções 72 guardas civis e feriram 125; condenaram a morte e fizeram justiça a 27 delatores a quadre; realizaram 61 sabotagens que destruíram 23 locomotivas, 106 vagões 4 centrals eléctricas, 54 postes eléctricos, 15 camionas, 4 autocarros e 1 auto de turismo. Nestas acções apoderaram-se de 28 camionas, 1 mercaderia e 3 espinardas caudelas. Na Galiza os guerrilheiros realizaram 308 acções assim discriminadas: 29 assassínios, 70 delatores foram justicados; 59 encontros com a Guarda Civil e forças repressivas; 20 resultando 19 guardas mortos e 26 feridos; 23 sabotagens em vias férreas; 20 demonstrações em povos e feiras e 172 sovas e sanções a fascistas e colaboradores do regime franquista.

A conspiração contra a cultura levada a cabo pelo salazarismo, é um dos maiores crimes cometidos contra os interesses do povo e da Nação.

A agitação do candidato da Oposição, impõe que os democratas saibam encontrar as formas de lutar pela extinção da Censura, pelo acatamento das decisões tomadas na Conferência de Informação da ONU, onde o gov. salazarista esteve representado.

Para dar combate aos guerrilheiros, Franco vê-se na necessidade de empregar tanques, artilharia e aviação. Os guerrilheiros estão actuando não mais isoladamente em grupos de 2 e 3, sem um comando definido, mas sim de baixo plano estratégico único com o apoio activo dos camponeses. Os guerrilheiros são aolidos com entusiasmo pelos camponeses, que vêm neles os seus libertadores das

Um povo que dá estas provas de vitalidade, heroísmo e valentia não pode ser esmagado. Ele acabará por triunfar.

É dever por conseguinte, de todo o português amante da liberdade, popularizar a luta heroica dos guerrilheiros espanhóis e denunciar os crimes do franquismo.

A SUA LUTA DEVE SERVIR DE INCENTIVO E ENCORAJAMENTO AS FORÇAS DEMOCRÁTICAS PORTUGUESAS NO SEU COMBATE CONTRA SALAZAR.

ELA DEVE SERVIR PARA ESTREITAR OS LAÇOS FRATERNIS DOS DOIS POVOS NA SUA LUTA DE LIBERTAÇÃO DAS TIRANIAS FRANQUISTA E SALAZARISTA!

SÓ O GOVERNO É RESPONSÁVEL PELA...

nossa economia que leva o salazarismo à criação de um Conselho de Ministros para o Comércio Exterior, em vez de se tomarem medidas sérias e honestas para o desenvolvimento da produção nacional e o progresso material do país, nos últimos tempos se vem actuando uma tendência para a alta do custo de vida (mas agora definitivamente, atribuído demagogicamente às culpas dos outros). E «O SÉCULO», de 16/48, «...toda-se de passagem, salvo raras excepções e sem que se entenda bem

porque, poucas tendências revela para de se. Eis a que ficou reatada a tão decantada episcopia da Talxas e a estafada política da baixa para estorpear quem tiver de sair».

Está claro, por tanto, que todo isto PROVA CABALMENTE que são AS CULPAS QUE AGORA SE ATIRAM PARA CIMA DO COMÉRCIO, DA LAVOURA E DA AGRICULTURA, NÃO PASSA DE PURA «HANTAGE POLITICA E DE BÉLES PROPAGANDA ELEIÇÕES».

Especulação política, é o que representa a chamada ofensiva contra os especuladores

Com a chamada ofensiva contra os especuladores, o salazarismo não tem outro fim que pretenda encobrir a situação ruínea a que conduziu a economia do país. Pretende convencer o povo de que «há géneros em abundância, que «cada justifica a sua falta e o aumento dos seus custos» etc. e chega-se ao arrojado de pronogar OBE EXISTEM REDES DE TERROR. HISTAS (II) QUE ESPECULAM COM O POVO NA INTENÇÃO DE CRIAR DIFICULDADES AO MINISTRO DA ECONOMIA. E assim se pretende arranjar um pretexto para colocar o país sob o domínio terrorista da PIDE.

Ora, quem especula e chibena com a paciência do povo, em o comércio, a lavoura e a indústria nacionais, é o governo salazarista.

Não está a distribuição entregue aos organismos corporativos? Sim está. Logo, a responsabilidade da má distribuição e a falta de produtos pertence ao governo.

Não se nos diz agora que há falta de pão em todo o distrito da Guarda porque o Grémio dos Industriais de Panificação, instalado em Colmbra (III) não fornece farinha às padarias, e que por isso há dezenas de localidades sem pão?

Não é verdade que, havendo falta de carne em Vizeu foi autorizada a abertura de novos tolhos mas, algo o delegado da Intendência Pecuária declarou não deixar fornecer carne, sem que se cumprissem determinadas formalidades?

Não é verdade que, dizendo o Ministro que há abundância de produtos, só a LUTA ORGANIZADA DE TODOS, POR NOVOS AUMENTOS DE SALÁRIOS E VENCIMENTOS EVITARÁ UMA MAIOR MISÉRIA À MAIORIA DO NOSSO POVO

Autos, os comandados da GNR e PSP de Vizeu pediram providências para serem aumentados os contingentes de sabão e bacalhão?

Não é verdade que a manteiga desaparece no mercado, mas que no mesmo dia em que o Sr. Ministro autorizou o aumento do seu preço, a Junta dos Produtos Pecuários informava que se partilhava e lhe volta a fornecer quaisquer quantidades de manteiga que lhe sejam requisitadas? Milagre! Como aparecer e de onde aparecer a manteiga?

Não é verdade que em Vizeu se atribuiu (os agentes do governo, e aro) a má distribuição à ausência de Grémios que se nota no distrito?

Ora, se os organismos corporativos são os distribuidores dos produtos, se a maioria dos Produtos não podem circular sem as guias passadas pelos mesmos, logo se conclui, que os especuladores e cambaleadores estão a trabalhar no próprio seio da negregada organização corporativa. Logo se conclui que o próprio governo que especula, logo se conclui, também, que o maior especulador, mas este político, é o ministro da Economia.

Basta, pois de chantagem política e de mentiras, que não tem outro fim que causar a confusão entre o povo e perturbá-lo para forjar um pretexto para o reprimor com a acusação de democratas e comunistas, como toda a propaganda, agora feita o insinuam.

mas não podiam ter qualquer influência, quanto ao futuro que o salazarismo lhes reserva. Este será de maior miséria e opressão, se estas não se defenderem, lutando de uma forma aguda e organizada por uma vida melhor.

Contra o encoramento das fábricas e a falta de trabalho, os trabalhadores devem exigir um subsídio de desemprego suficiente à sua manutenção e o sua família, ou a abertura de trabalhos compatíveis com as suas possibilidades e aptoções profissionais que lhe permitam um salário remunerador.

Se a luta e a unidade se forçará o salazarismo a tomar medidas contra o encarceramento da vida e contra o desemprego e não a manter ilusões nas promessas do ministro da Economia e do subsecretário das Corporações.

Só a luta e a unidade das massas laboriosas poderá evitar que se caiam sobre si.

Unidos, pois, na luta por um novo aumento de salários e vencimentos para fazer frente ao encarceramento da vida.

Unidos, pois, na luta por um novo aumento de salários e vencimentos para fazer frente ao encarceramento da vida.

O 'Resgate' do Porto da Beira (FIM)

mens ligadas ao grande capital e aos trusts estrangeiros e nacionais; os lusistas MARCELO CAETANO, FEZAS VIAL e MARTINS DE CARVALHO! Escusado será dizermos que o «tribunal» fascista entregou os 12.000 contos de acções da «S. do Porto da Beira» à C. P. de Moçambique, se não assim mais os interesses dos seus amigos e correligionários: Teófilo Duarte e Casiro da Mata e dos trusts estrangeiros, do que os interesses da Nação.

Se o Estado português tivesse reivindicado energicamente o seu direito legítimo de posse de essas 120.000 acções, o problema da Beira estaria praticamente solucionado, e não teria agora o país de perder parte de 600.000 contos com esse resgate e com as obras a realizar!

Naturalmente que esta acção patriótica do Estado iria lesar os interesses monopolistas dos trusts estrangeiros e dos ministros fascistas das Colónias e dos Negócios Estrangeiros, e por isso mesmo o governo salazarista resolveu esta questão chorando os seus interesses do grande capital monopolista nacional e estrangeiro e contra os interesses do povo português.

E para isto, claro, que existe em Portugal o Estado Novo fascista.

O governo salazarista procura dissuadir as massas laboriosas das suas lutas reivindicatórias iludindo a situação que as mesmas terão de enfrentar, organizando uma série de passeatas de trabalhadores.

As massas laboriosas portuguesas a Lisboa e do Presidente da República e outras indústrias para a província e a centros industriais para conceder alguns trabalhadores.

As massas laboriosas portuguesas a Lisboa e do Presidente da República e outras indústrias para a província e a centros industriais para conceder alguns trabalhadores.